

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE LAJEADO

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, setembro de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	12
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	15
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	16
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	17
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30

5
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 19 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	30

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Lajeado, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Lajeado, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 154 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril, maio e junho de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	146	95%
Arrendatário	29	19%
Total de observações	154	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 154 respondentes, 146 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 29 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 125 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 8 ser apenas arrendatários das terras e 21 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

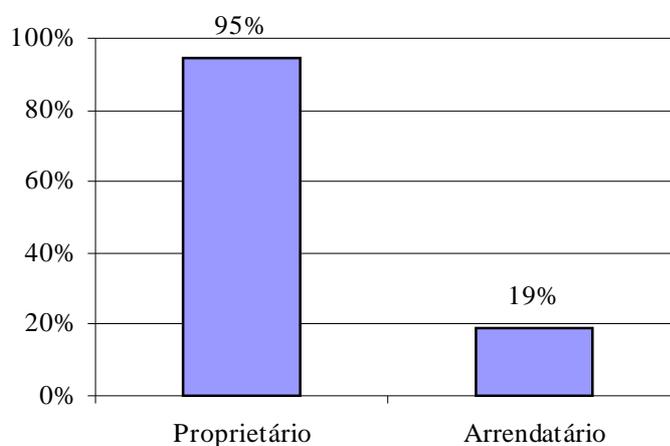


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	146	30	154
Tamanho mínimo	0,5	0,2	0,8
Tamanho máximo	36	50	53
Tamanho médio	10,1	9,0	11,3
Desvio padrão	7,0	11,4	8,8
Tamanho total	1467,9	269,2	1737,1

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 1.467,9 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 269,2 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 11,3 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 1.737,1 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

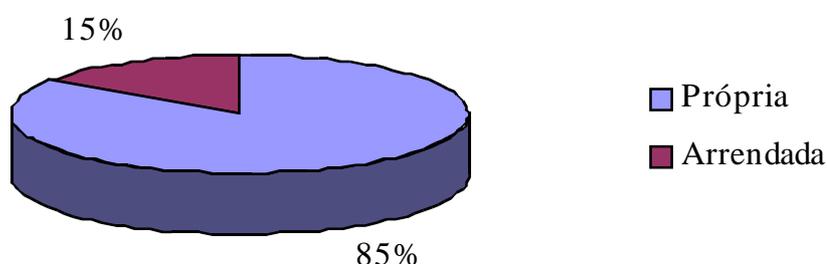


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	1%
Sim	129	84%
Questionários não respondidos	24	16%
Total de observações	154	100%

Observa-se que apenas 1 respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

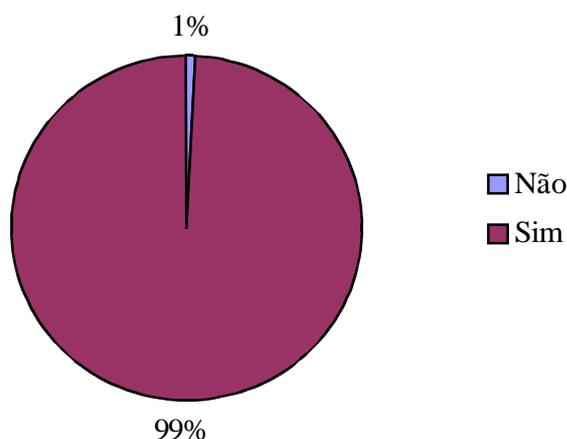


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	151	140	154
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	17	5	8
Média	4	1	2
Total do município	648	198	341

Observa-se na tabela acima que 648 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 198 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 341 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 2 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	10	8	5	16	40	87	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	2	1	2	6	4	-
Número total de pessoas	11	9	5	20	65	151	261
% do número total de pessoas	4%	3%	2%	8%	25%	58%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (216 indivíduos ou 83% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 87 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 151 pessoas ou 58% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 58% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

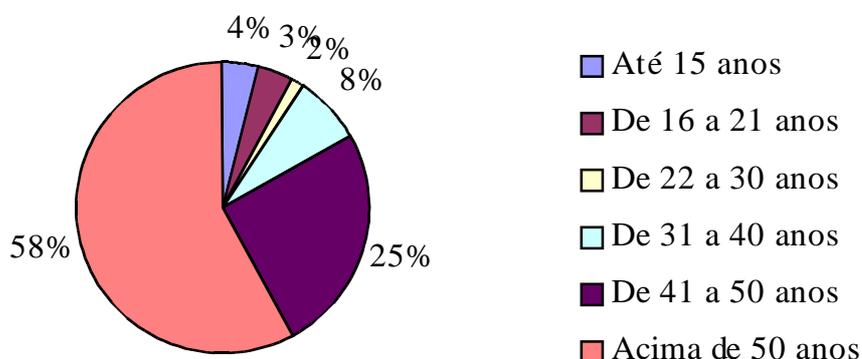


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	1	1	1	1	0%
Ensino Fundamental Incompleto	94	1	4	171	66%
Ensino Fundamental Completo	42	1	4	69	26%
Ensino Médio Incompleto	7	1	1	7	3%
Ensino Médio Completo	8	1	2	11	4%

Curso Superior Incompleto	1	2	2	2	1%
Total	-	-	-	261	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (66%) ou ensino fundamental completo (26%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

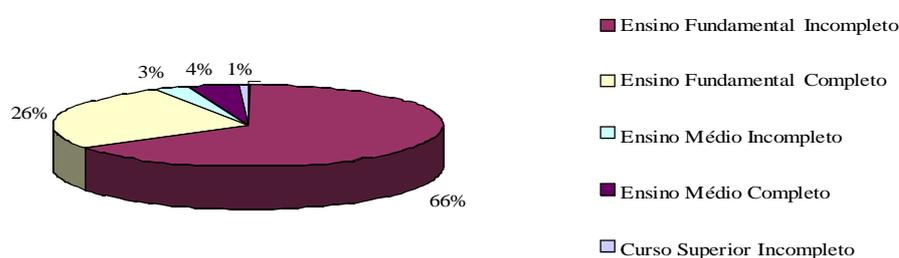


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	79
Mínimo	1
Máximo	9
Total de pessoas	145

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 145 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	3	4%
De 01 a 03 salários mínimos	51	65%
De 03 a 05 salários mínimos	18	23%
Mais de 05 salários mínimos	7	9%

Total de observações	79	100%
----------------------	----	------

Observa-se que em 79 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 154 unidades de produção pesquisadas, em 51% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 65% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

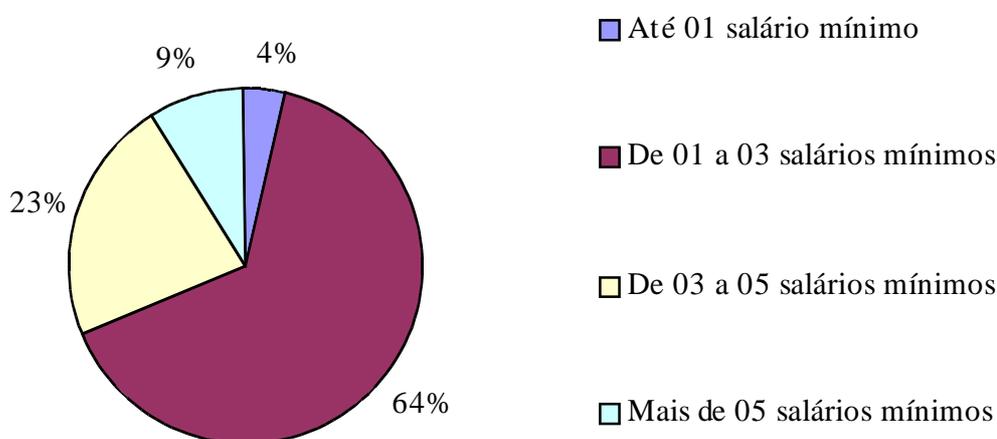


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	32	21%
De 01 a 02 salários mínimos	53	34%
De 02 a 03 salários mínimos	12	8%
Mais de 03 salários mínimos	8	5%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	49	32%
Total de observações	154	100%

Destaca-se que em 105 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (53 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Leite	143	93%
Lavouras em geral	135	88%
Suínos	90	58%
Aves	72	47%
Outras	71	46%
Total	154	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica leite recebeu cerca de 93% do total de citações possíveis (143). A atividade lavouras em geral recebeu 135 citações, resultando em 88% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	70	45%	31	20%	22	14%	16	10%	4	3%
Lavouras em geral	73	47%	57	37%	4	3%	0	0%	1	1%
Aves	0	0%	4	3%	20	13%	31	20%	16	10%
Suínos	7	5%	25	16%	40	26%	21	14%	3	2%
Outras	2	1%	26	17%	13	8%	5	3%	25	16%
Questionários não respondidos	2	1%	11	7%	55	36%	81	53%	105	68%
Total de observações	154	100%	154	100%	154	100%	154	100%	154	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 73 unidades produtivas, dentre as 154 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 57 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 70 respondentes e como segunda atividade mais importante por 31. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	145
Receita mínima	R\$ 500,00
Receita máxima	R\$ 140.000,00
Receita média	R\$ 10.544,07
Receita total	R\$ 1.528.890,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 145 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 10.544,07. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 140.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	135	R\$ 4.596,20	R\$ 560.737,00	37,4%
Leite	143	R\$ 4.240,85	R\$ 555.551,50	37,1%
Suínos	96	R\$ 2.716,95	R\$ 233.657,75	15,6%
Aves	71	R\$ 1.021,09	R\$ 65.350,00	4,4%
Outras	71	R\$ 1.294,52	R\$ 84.143,75	5,6%
Total	154	-	R\$ 1.499.440,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 37,4% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 37,1% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 15,6% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	66	67	45	30
Mínimo	1	1	1	3
Máximo	350	1000	144	3000
Média	11	24	10	154
Total	742	1598	450	4607

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre os participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade no município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	9	7%
Não	115	93%
Total de propriedades que possuem suínos	124	81%
Total de propriedades que não possuem suínos	30	19%
Total de propriedades	154	100%

Apenas 9 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	7	5	1	4
Mínimo	1	3	2	100
Máximo	350	1000	2	3000
Média	79	208	2	853

Total	550	1041	2	3412
-------	-----	------	---	------

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos entre os respondentes, especialmente em relação à categoria maternidade e creche (72% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	59	62	44	26
Mínimo	1	1	1	3
Máximo	11	200	144	150
Média	3	9	10	44
Total	192	557	448	1195

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	31	28	121	-
Mínimo	4	5	5	-
Máximo	350000	120	100	-
Média	11766	29	26	-
Total	364759	805	3202	368766

Observa-se que, aproximadamente, 368.766 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 364.759 cabeças de poedeiras criadas por ano pelos participantes do estudo.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	113
Mínimo	1
Máximo	23300
Média	216
Total	24412

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos entre os participantes do estudo. No total, 113 unidades produtivas informaram produzir cerca de 24.412 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 216 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 23.300 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	141	99%
Sim	2	1%
Total de propriedades que possuem aves	143	93%
Total de propriedades que não possuem aves	11	7%
Total de propriedades	154	7%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que apenas 2 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

As unidades integradas informaram produzir cerca de 25 cabeças de frangos por ano e 70 cabeças de galinhas caipiras, totalizando 95 aves por ano. Em relação à produção de ovos, 2 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 3 dúzias de ovos por dia.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	31	26	119	-
Mínimo	4	5	5	-
Máximo	350000	120	100	-
Média	11766	30	26	-
Total	364759	780	3132	368671

Observa-se que cerca de 368.671 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 364.759 cabeças.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	111

Mínimo	1
Máximo	23300
Média	220
Total	24409

Em relação à produção de ovos, cerca de 24.409 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 23.300 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	151	0,2	30	4,3	4,5	652,5
Soja	49	0,5	20	3,5	3,6	172,3
Feijão	66	0,1	0,7	0,2	0,2	16,1
Trigo	1	25	25	25,0	0,0	25,0
Aipim	128	0,1	4	0,6	0,5	70,6
Arroz	7	0,1	0,5	0,2	0,1	1,5
Fruticultura	64	0,1	60,4	1,5	7,6	93,3
Reflorestamento	34	0,1	3,5	1,0	0,9	32,7
Cana-de-açúcar	103	0,1	4	0,8	0,6	79,2
Outros	54	0,1	11	2,1	2,9	115,8

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 151 respondentes, a cultura do aipim por 128 e a cultura da cana-de-açúcar por 103 do total de 154 propriedades analisadas. São destinados cerca de 652,5 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: de soja (172,3 ha) e da fruticultura (93,3 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	143	20	3600	260,7	407,4	37279,0
Sacos de soja	49	3	800	129,1	169,3	6328,0
Sacos de feijão	61	1	8	2,1	1,6	129,0
Sacos de trigo	1	500	500	500,0	0,0	500,0
Toneladas de aipim	103	1	60	8,1	8,9	837,0
Sacos de arroz	9	1	12	5,6	3,8	50,0

21
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Toneladas de frutas	55	1	15	3,1	2,6	171,0
Metros cúbicos de reflorestamento	12	2	300	91,3	110,7	1096,0
Toneladas de silagem	75	1	300	38,0	53,2	2850,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (37.279 sacos) e de soja (6.328 sacos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 3.600 sacos de milho, 800 sacos de soja e 500 sacos de trigo.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	143	65,2
Sacos de soja	49	36,8
Sacos de feijão	58	12,6
Sacos de trigo	1	20,0
Toneladas de aipim	102	16,8
Sacos de arroz	6	35,7
Toneladas de frutas	53	11,0
Metros cúbicos de reflorestamento	6	116,9

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	33
Máximo	0,8

Média	0,3
Total	8,3

Os respondentes informaram uma área inundada total de 8,3 hectares, sendo que em 33 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	28	3	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	50	-
Máximo (Kg p/ano)	1000	500	-
Média (Kg p/ano)	292,5	250,0	-
Total	8190	750	8940

Observa-se que um total de 8.940 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 8.190 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Carpa	6,1	8190	1342,6
Outras	1,2	750	625,0
Total	7,3	8940	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 1.342,6 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo do município de Lajeado.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	69	45%	17	11%	4	3%	90
Jersey	20	13%	31	20%	7	5%	58
Outras	60	39%	31	20%	7	5%	98
Questionários não respondidos	5	3%	75	49%	136	88%	-
Total de observações	154	100%	154	100%	154	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 69 citações como a raça predominante. Outras raças foi citada 60 vezes, seguida da raça jersey com 20 citações. No total, a opção outras raças recebeu 98 citações, a raça holandesa 90 citações e a raça jersey 58, entre as 154 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	149	1	25	5	716
Vacas secas	77	1	15	3	230
Novilhas	98	1	11	3	252
Terneiras com mais de 1 ano	91	1	10	3	252
Terneiras com menos de 1 ano	116	1	14	3	361
Número de bois de canga	70	1	6	2	156
Número de touros	22	1	2	1	27
Outros animais*	24	1	7	2	59
Total	-	-	-	-	2053

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 149 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 116 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 716 vacas em lactação, 361 terneiras com menos de 1 ano e 252 terneiras com mais de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais entre os participantes do estudo é de 2.053 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0% %
Sim	151	99%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	154	100%

Dentre os respondentes, a maioria informou usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	151	98%
Brucelose	21	14%
Carbúnculo hemático	7	5%
Raiva Bovina	1	1%
Leptospirose	2	1%
IBR BDV	1	1%
Questionários não respondidos	3	2%
TOTAL OBS.	154	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 98% das citações possíveis, seguida da brucelose com 14% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	41	27%
Não	88	57%
Questionários não respondidos	25	16%
Total de observações	154	100%

Entre os respondentes, 27% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 57% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	6	15%
Anual	14	34%
Período maior	21	51%
Total de observações	41	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 34% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 51%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	76	49%
Monta natural	26	17%
Ambos os métodos	42	27%
Questionários não respondidos	10	6%
Total de observações	154	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 49% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 17% utilizam o sistema de monta natural e 27% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Confinado (free-stall)	1	1%
Semi-confinado (free-stall)	6	4%
Tradicional (estrebria)	127	82%
Questionários não respondidos	20	13%
Total de observações	154	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 82% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	61	40%
Sim	73	47%
Questionários não respondidos	20	13%
Total de observações	154	100%

Observa-se que 40% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrebria), contra 47% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%								
Pastagem permanente melhorada	9	6%	8	5%	4	3%	2	1%	2	1%
Pastagem permanente tradicional	68	44%	22	14%	19	12%	11	7%	2	1%
Pastagem cultivada anualmente	39	25%	46	30%	9	6%	3	2%	1	1%
Silagem	10	6%	9	6%	12	8%	2	1%	0	0%
Pasto de corte	11	7%	38	25%	40	26%	13	8%	1	1%
Questionários não respondidos	17	11%	31	20%	70	45%	123	80%	148	96%
Total de observações	154	100%								

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 68 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 39 citações e do pasto de corte com 11 citações dentre as 154 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem

cultivada anualmente é a mais citada, com 46 menções; seguida do pasto de corte, com 38 citações, e da pastagem permanente tradicional com 22.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	30	0,1	4	1,4	41,7
Pastagem permanente tradicional	135	0,1	12,5	1,8	241,2
Pastagem cultivada anualmente	105	0,1	12	1,9	197
Silagem	37	0,2	10	2,8	104,6
Pasto de corte	117	0,1	3	0,6	74,5
Total	-	-	-	-	659

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 241,2 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 104,6 hectares são destinados ao cultivo da silagem. No total, cerca de 659 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	63	41%
Ração caseira	108	70%
Ração comercial e caseira	36	23%
Somente ração comercial	27	18%
Somente ração caseira	72	47%
Questionários não respondidos	19	12%
Total de observações	154	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 70% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 41% utilizam a ração comercial. Cerca de 36

unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 72 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 27 apenas a ração comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	63	108
Mínimo	2	25
Máximo	2200	4950
Média	383,1	512,6
Total	24135	55357

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 55.357 Kg por mês de ração caseira e 24.135 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 4.950 Kg por mês de ração caseira e outra unidade produtiva utiliza 2.200 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	122
Mínimo	1
Máximo	90
Média	15,0
Total	1836

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 1.836 Kg, sendo que o produto é utilizado em 122 unidades produtivas (79% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	82	53%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	67	44%
Mecanizada com sistema canalizado	1	1%
Questionários não respondidos	4	3%
Total de observações	154	100%

Verifica-se que 53% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 44% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	94	61%
Freezer horizontal	42	27%
Imersão de tarros	23	15%
A granel	7	5%
Questionários não respondidos	7	5%
Total de observações	154	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 19 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 61% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 27% o freezer horizontal. Entre os respondentes, 19 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	80	52%
Não	74	48%
Total de observações	154	100%

Entre os informantes, 52% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 48% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	38	51%
Lucratividade	16	22%
Área física limitada	16	22%
Capacidade de investimento	11	15%
Outro	13	18%
Questionários não respondidos	12	16%
Total de observações	74	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 51% das respostas. A lucratividade e a área física limitada receberam, cada uma, 22% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	150	120
Mínimo	3	1
Máximo	400	400
Média	41,5	42,9
Total	6226	5145

Verifica-se que cerca de 6.226 litros de leite são produzidos por dia pelos participantes do estudo. Destes, 5.145 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	150
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	6226
Número de vacas em lactação	716
Produtividade (litros de leite)	8,7

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 8,7 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	90	75%
Consumidor final	37	31%
Questionários não respondidos	3	3%
Total de observações	120	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 120 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 75% destas entregam o leite para agroindústrias e 31% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	37	92
Mínimo	1	4
Máximo	45	400
Média	13,3	50,3
Total de litros	491	4629
Percentual de litros	10%	90%

Observa-se que cerca de 4.629 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 491 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Lacstar	33	36%
Parmalat	29	32%
Cosuel	11	12%
Coolag	4	4%
Biehl	1	1%
Outras	13	14%
Questionários não respondidos	1	1%
Total	92	100%

As agroindústrias mais citadas foram Lacstar (36% das citações possíveis) e Parmalat (32%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	23
Mínimo	1
Máximo	25
Média	7,1
Total de litros	164

Observa-se que 164 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	13
Mínimo	1
Máximo	50
Média	14,2
Total	184

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 13 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 184 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	12	92%
Fora do município	13	100%
Questionários não respondidos	2	15%
Total de observações	13	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 12 respondentes vendem o queijo produzido no município e 13 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	135	88%
Sim	18	12%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	154	100%

Observa-se que 88% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	63	41%
Sim	83	54%
Questionários não respondidos	8	5%
Total de observações	154	100%

Entre os respondentes, 54% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 41% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	136	88%
Sim	9	6%
Questionários não respondidos	9	6%
Total de observações	154	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 88% informaram não possuir licenciamento ambiental.